



7º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS
7º CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE
TRANSPARÊNCIA, CORRUPÇÃO E FRAUDES

Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017



Qual a importância da temática sustentabilidade em um curso de Ciências Contábeis?

Resumo: O tema sustentabilidade se mostra recorrente nas pesquisas realizadas na área das Ciências Sociais e, de forma específica, em Ciências Contábeis. O objetivo deste artigo é verificar o panorama da temática sustentabilidade nas contribuições científicas de disciplinas ofertadas no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os procedimentos metodológicos adotados consistiram em uma pesquisa qualitativa, descritiva e de campo, onde foram coletados dados no website do Ministério da Educação, bem como aplicados questionários a 6 professores em concomitante a análise dos seus respectivos currículos na Plataforma Lattes e ainda foram pesquisadas informações junto ao departamento do curso. Posteriormente, foram analisadas as contribuições em relação ao número de alunos, e quanto ao tema e a tipologia dos artigos. Os resultados apontaram um número acentuado de pesquisas e contribuições científicas decorrentes de disciplinas com essa temática, onde a disciplina de Gestão de Sustentabilidade, de 2010 a 2016 teve 3 contribuições científicas (1 livro) num total de 802 alunos matriculados em suas edições, a disciplina de Tópicos Especiais em Contabilidade III posteriormente chamada de Contabilidade e Responsabilidade Social, apresentou de 2007 a 2012, 53 contribuições científicas num total de 216 alunos matriculados e, por fim, a disciplina Tópicos Especiais em Contabilidade III, de 2014 a 2016, 39 contribuições num total de 148 alunos matriculados, o que mostra uma constante procura da disciplina pelos alunos. Além disso, quanto aos temas mais buscados pelos alunos foram Gestão e Evidenciação e quanto a tipologia, a qualitativa.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Contribuições Científicas.

Linha Temática: Pesquisa e Ensino da Contabilidade



7º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS

7º CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE

TRANSPARÊNCIA, CORRUPÇÃO E FRAUDES

Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017



1. Introdução

O assunto “sustentabilidade” tem ganhado ênfase nas mídias, incentivando os alunos a pesquisarem e produzirem conhecimento. A contabilidade é uma área vasta, a qual possui diferentes linhas de pesquisa e atuação. Comparando-se a área de Ciências Contábeis a outras áreas do conhecimento, a discussão sobre a produção científica neste âmbito é recente, tendo sido mais intensificada a partir dos anos 2000 (Leite Filho, 2006). Porém, são cada dia mais frequentes as pesquisas científicas com abordagem do tema sustentabilidade no contexto da gestão empresarial, tanto no âmbito nacional quanto no contexto internacional (Santos, Souza & Falkembach, 2008). Esse fato se deve principalmente pela cobrança da sociedade quanto a influência das empresas ao meio ambiente.

O termo sustentabilidade está inserido no meio acadêmico, na sociedade e também nas empresas. Por meio de uma maior conscientização dos indivíduos sobre os assuntos ambientais é possível se empreender melhorias na sociedade. Corroborando com esta necessidade, Jacobi (2003) afirma que é preciso reforçar o sentimento de responsabilidade e valores éticos na sociedade, precisando então se definir limites e delinear um aglomerado de iniciativas por meio de práticas educativas, que reforcem tal sentimento.

Pfitsher, Oliveira, Nascimento e Pfitsher (2004), destacaram a necessidade de considerar a educação ambiental nas instituições de ensino, tendo em vista que isto servirá “como alicerce para uma gestão no mundo dos negócios de tal forma que possam apresentar um diferencial no trato com as questões ambientais” (p. 03).

As empresas já adotam práticas sustentáveis, que visam diminuir o impacto negativo causado, porém, segundo Barbieri (2007), a adaptação da gestão às demandas do meio ambiente representa um grande desafio para as empresas. As companhias não têm a obrigação de publicar relatórios de sustentabilidade, ainda assim, percebe-se a inserção desses relatórios em empresas dos mais variados setores. A publicação desses relatórios gera melhores resultados se a mesma possuir entendimento e conscientização sobre o que de fato é a sustentabilidade e qual a real importância da sua divulgação.

Percebe-se que somente com o entendimento do tema sustentabilidade as ações se tornam efetivas, o que se consegue principalmente com a inserção de disciplinas nos cursos que abordem este tema. Nesse contexto, tendo o presente problema, pergunta-se: “Qual o panorama da temática sustentabilidade nas contribuições científicas de disciplinas ofertadas no curso de Ciências Contábeis da UFSC?”

Por fim, levando-se em consideração a relevância de tal assunto, o presente artigo tem por objetivo verificar o panorama da temática sustentabilidade nas contribuições científicas de disciplinas ofertadas no curso de Ciências Contábeis da UFSC, tendo em vista que o cenário atual necessita de estudos e de inserções do tema ambiental nos mais diferentes ramos de trabalho e atividades em prol de um bem comum, buscando o crescimento e o desenvolvimento sustentável.

2. Referencial Teórico

Neste item tem-se reflexões acerca da Contabilidade e Sustentabilidade, assim como estudos anteriores sobre Educação, Ensino e Pesquisa na temática sustentabilidade.

2.1 Contabilidade e Sustentabilidade

As empresas, instituições e organizações exercem papel de atender às necessidades das pessoas, constituindo assim a sociedade. O desenvolvimento sustentável pode então



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

significar que as mesmas busquem operar sem comprometer as futuras gerações de satisfazerm suas próprias necessidade (Vellani & Ribeiro, 2009).

A tentativa constante de as empresas conseguirem lucro não pode exceder a capacidade da natureza de se auto recuperar dos impactos provocados pelas próprias empresas na extração dos recursos naturais (Santos, Nunes, Almeida & Gonçalves, 2014). Contudo, muitos empreendimentos por muito tempo e alguns ainda hoje, apenas buscam o lucro, sem se importar de muitas vezes, serem os maiores causadores do desgaste ambiental.

A contabilidade é uma ciência social e não uma ciência exata como muitos pensam, pois é a ação humana que gera e altera o fenômeno patrimonial (Marion, 2007). Trata-se de um agrupamento de técnicas para coletar, registrar, resumir e interpretar as coisas que afetam de alguma maneira o patrimônio de uma entidade (Crepaldi, 2010). A contabilidade ambiental não é muito diferente disso, é ela que controla e registra o patrimônio ambiental.

Para Tiesen, Casturino e Casturino (2010) os conceitos são muito semelhantes, o que faz diferenciar é que, esta última, é baseada no que é utilizado em benefício ao meio ambiente. Segundo Andriolli, Ávila, Sandri e Felten (2016) “é um mecanismo da contabilidade utilizado para registrar transações da empresa que afetam, de algum modo, a natureza”. E ainda completa que “não se trata de uma nova contabilidade, mas de uma forma de oferecer informações adequadas e precisas às diferentes maneiras de gestão e/ou política ambiental de determinada empresa” (p. 80). Entretanto, de acordo com Ribeiro e Rossato (2013), somente em fevereiro de 1998 que foi realmente reconhecida como um ramo da Ciência Contábil, o que se mostra tardivamente aceita.

“A contabilidade surge como ferramenta estratégica à disposição da entidade para estabelecer um canal de comunicação com a sociedade, permitindo identificar e mensurar eventos ambientais, processar e gerar informações que subsidiem os usuários” (Carneiro, De Luca & Oliveira, 2008, p. 3). Paiva (2006) discorre como sendo sua atribuição, formular parâmetros de mensuração e registro que permita o acompanhamento das relações das empresas e seus diversos agentes, entre eles, o meio ambiente. Ainda, segundo Kraemer e Tinoco (2004) provoca benefícios a indústria e à sociedade, assim administrando, estimando e reduzindo custos, inclusive os ambientais, permitindo também um melhor uso dos recursos naturais. Tendo em vista tudo isso, nota-se que a contabilidade ambiental é utilizada como um mecanismo para tentar reduzir, estimar e permitir soluções para os danos ambientais.

Denota-se também a preocupação com o meio ambiente através da Contabilidade Social, a qual “visa criar um sistema capaz de inventariar, classificar, registrar, demonstrar, avaliar e explicar os dados sobre a atividade social e ambiental da entidade” (Kroetz, 2000, p. 54). Por meio delas, é possível adequar informações e usá-las para gerar demonstrações como o Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), evidenciando assim, passivos e ativos ambientais.

Um termo que vem sendo discutido atualmente é a sustentabilidade que visa, basicamente, utilizar os recursos naturais de maneira a não agredir o meio ambiente. Para isso, segundo Jacobi (2003) seria necessário definir limites e traçar iniciativas por meio de práticas educativas, reforçando então o sentimento de responsabilidade e participação. Esse conceito, tem a ver com desenvolver-se sem degradar a natureza, levando em conta desde a extração da matéria-prima até a parte da destinação final do produto, assim como a contabilização e a evidenciação ambiental, visando a renovação e harmonia com a natureza (Slomski, Slomski, Kassai & Megliorini, 2012).

“A sustentabilidade é um tema em permanente discussão no meio acadêmico e em transição contínua no meio empresarial, haja vista que a cada dia mais as empresas vêm se adaptando às práticas sustentáveis” (Mendes de Luca, Cardoso, Vasconcelos & Pontes, 2014, p. 473). Gonçalves e Heliodoro (2005) apontam que “A contabilidade não pode ignorar os



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

problemas ambientais, uma vez que é ela o elo existente entre as empresas e a comunidade” (p. 82). Para isso também se faz necessário a inclusão da temática sustentabilidade em disciplinas de todos os cursos, visando assim, através da educação colaborar e pensar-se em um mundo mais sustentável.

2.2 Educação, Ensino e Pesquisa na temática sustentabilidade: Estudos Relacionados

Para a boa formação de um cidadão, além de prepará-lo para sua carreira profissional é preciso orientá-lo também a construção de conhecimento. Um meio para propagar o conhecimento científico é a produção científica (Rosa & Casagrande, 2010). A educação ambiental assume um papel relevante, pois desconsidera o antropocentrismo e concentra as atitudes dos seres humanos como parte integrante de um mundo global (Delevatti, 2003).

Cada agente de instrução ambiental tem uma tarefa difícil no atual século XXI, a de tentar associar o consumo com sustentabilidade. A educação ambiental é um processo no qual torna indivíduos em plena consciência sobre o meio ambiente, fazendo com que os mesmos adquiram conhecimentos e habilidades, podendo assim, ajudar na busca de soluções para os problemas ambientais presentes (Unesco, 1987). Segundo Seiffert (2009), ela deve ser considerada uma ferramenta importante da gestão ambiental.

Com tudo, no Brasil, o artigo 225 - §1º parágrafo, inciso VI da Constituição Federal de 1988 estabelece que a educação ambiental deve se fazer presente “em todos os níveis de ensino e na conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Logo, é importante a inclusão de disciplinas na grade curricular de diferentes cursos que tratem dos assuntos relacionados ao meio ambiente, não somente nas universidades, mas sim desde os níveis iniciais escolares, para que se tenha formação integral dos indivíduos.

As universidades têm papel relevante envolto da questão sustentável, pois nela, são formadas pessoas para atuarem nas mais diversas áreas. A ciência deve ser difusora de uma melhora na questão ambiental e, consequentemente, da qualidade de vida das pessoas (Patriarcha-Graciolli, Vinholi Júnior, Costa & Zanon, 2010).

Uma forma de inserir a questão sustentável é por meio do incentivo da pesquisa nos cursos da graduação. Na concepção de Marion (1998) “A pesquisa significa busca, indagação e investigação. Pesquisar é produzir conhecimento, formar conhecimento” (p. 03), ou seja, por meio de pesquisas relacionadas ao tema sustentabilidade seria possível uma maior conscientização da população, mostrando, independente da área de atuação, o quanto relevante esse tema é. No ensino superior, apresentar a sustentabilidade é fundamental, independente da área de atuação, onde deve-se incluir além da formação técnica, a formação humana e consciente (Freitas, 2008).

Segundo Conselho Federal de Contabilidade - CFC (2009) “Uma das principais reivindicações da sociedade é a formulação de uma proposta nacional de matriz curricular que possibilite minimizar as divergências decorrentes das diversas matrizes existentes nos cursos superiores de Ciências Contábeis” (p. 18). O CFC elaborou uma proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis, e está em sua 2ª edição, revisada e atualizada em 2009. Esta, divide os conteúdos em 4 grandes grupos, e apresenta dentro deles as disciplinas que devem ser englobadas. O título destes grupos são: Conteúdo de formação básica; Conteúdo de formação profissional; Conteúdo de formação teórico-prática e Conteúdo de disciplinas optativas. Dentro do “Conteúdo de formação profissional”, uma das disciplinas abrangidas é Responsabilidade Social (CFC, 2009). Ou seja, o CFC propõe uma disciplina que envolva a parte social, porém, de acordo com Freire, Nóbrega, Marques e Pereira (2012) “como o currículo deve ser reflexo das exigências do mercado, o CFC adverte que o currículo proposto é flexível e deve ser ajustado conforme o mercado de trabalho na qual a instituição de ensino esteja inserida” (p. 423).



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

Pela importância crescente do tema não somente em termos de relevância acadêmica, mas também social e ambiental que alcança a sociedade, os pesquisadores passaram a centrar seus estudos relacionando a temática ambiental e sua inserção nas grades curriculares.

Calixto (2006) buscou o número de instituições de ensino superior que apresentam na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis a matéria Contabilidade Ambiental. Mediante a metodologia adotada, os resultados obtidos mostraram que a disciplina é pouco ofertada no curso, porém, por meio de um questionário enviado aos coordenadores, constatou-se que a maioria deles a considera importante, mas vê dificuldade em incluí-la na grade curricular.

Souza e Vanzo (2007), buscaram em instituições de ensino superior localizadas na cidade de São Paulo, a percepção dos graduandos do curso de Ciências Contábeis sobre a influência que a disciplina de Contabilidade Ambiental ou Social pode exercer em sua formação profissional e pessoal. Os resultados obtidos mostraram a relevância que os alunos impõem as questões ambientais, e ainda consideram a disciplina Contabilidade Ambiental ou Social um aprimoramento.

Varelo, Peter, Machado e Gomes (2011), verificaram a inserção da disciplina Contabilidade Ambiental nas instituições de ensino superior brasileiras, analisando em quais semestres as matérias obrigatórias estavam mais presentes. Os autores concluíram que, assim como Calixto (2006), ainda é pouco presente no currículo da graduação e que esta, é empregada, na maioria das vezes, entre o quinto e sexto semestre do curso.

O estudo de Varelo, Machado e Peter (2012), analisou o conteúdo abordado na disciplina Contabilidade Ambiental na graduação de Ciências Contábeis, chegando a conclusão de que o assunto não busca tanto a evidenciação das informações ambientais, trata mais da fundamentação teórica e de assuntos gerenciais.

Ramos e Kassai (2013), objetivaram em seu artigo, avaliar a abordagem de disciplinas e conteúdos no curso de Ciências Contábeis, na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), no tema sustentabilidade, onde ainda averiguaram o interesse dos graduandos diante do tema. O resultado revelou que a maioria dos alunos teriam interesse na inserção de disciplinas voltadas a sustentabilidade e que ainda sessenta por cento avaliou que esta área possui pouca demanda em relação aos contabilistas e trinta por cento diz que este profissional não possui formação técnica suficiente diante de outros cursos voltados somente a isso, para atuar no mercado em questão.

A partir dos estudos citados acima verificou-se que eles apresentaram basicamente os mesmos resultados, porém a diferença foi o aprofundamento de alguns autores em alguns objetivos específicos. Tendo em vista diferentes pesquisas sobre o tema, percebe-se a relevância, principalmente atual, da sustentabilidade.

Mendes de Luca, Cardoso, Vasconcelos e Pontes (2014) investigaram a produção científica voltada ao tema sustentabilidade no curso de Administração, direcionado na consulta aos anuais do EnAnpad (2003-2010) e as doze edições quadrimestrais da Revista de Gestão Social e Ambiental (2007-2010). Os principais resultados encontrados no estudo foram que houve um aumento significativo do número de artigos sobre o tema, assim como, teve-se maior predominância no assunto em instituições de ensino superior das regiões Sul e Sudeste. Ainda no mesmo estudo, verificou-se que os assuntos mais abordados são sobre o Instituto Ethos, a *Global Reporting Initiative* (GRI) e o Ibase.

Araujo, Ferreira, Ferreira e Caminha (2015), investigaram o perfil das publicações com o tema governança ambiental em revistas, pelo Portal Capes, SciELO e Spell. Como resultado encontrou que ainda é pouco significativa a inserção do tema nas publicações e ainda identificaram que a classificação mais utilizada foi a pesquisa teórica.



3. Procedimentos Metodológicos

Para alcançar os objetivos propostos, em relação ao enquadramento metodológico, esta pesquisa possui abordagem descritiva, já que “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.” (Andrade, 2007, p. 114). Neste tipo de pesquisa há o emprego de técnicas de coleta de dados que, para este estudo, foi também utilizado.

Ainda, é caracterizada como predominantemente qualitativa, e de campo, pois os dados foram também obtidos junto ao departamento do curso, e por meio de questionários enviados aos professores. A pesquisa qualitativa, conforme definido por Richardson (2012) “pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos” (p. 90).

Para o estudo buscou-se a grade curricular do curso de Ciências Contábeis nas Universidades encontradas no Ministério da Educação (MEC), em seus respectivos *websites*. Ao analisar a grade das 63 universidades levou-se em consideração matérias intituladas como “Contabilidade Ambiental”, “Gestão de Sustentabilidade”, “Contabilidade Social” e afins, que envolvam como especificação ou que mostram na ementa algum tópico sobre a temática ambiental e sustentabilidade.

Para análise das disciplinas que abordam o tema sustentabilidade na UFSC, buscou-se a (i) ementa da disciplina, (ii) os professores que lecionam e/ou lecionaram a mesma, (iii) as contribuições científicas de cada professor nos anos em que lecionaram a disciplina na Plataforma Lattes, e (iv) em listas com o nome e o número dos alunos matriculados, aprovados, reprovados e que tiveram frequência insuficiente (FI).

Foram também enviados questionários aos professores, com o intuito de confirmar as contribuições oriundas das respectivas disciplinas lecionadas pelos mesmos, tendo em vista que com isso os professores confirmaram, excluíram ou adicionaram artigos aos resultados.

As contribuições foram classificadas como: (i) Livros, (ii) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), (iii) Anais de Congresso e, (iv) Publicações em Periódicos. Por fim, os trabalhos foram analisados quanto ao tema e quanto a tipologia (qualitativo, quantitativo ou quali-quantitativo).

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

4.1 Panorama das Universidades Federais que ofertam a disciplina no Brasil

A partir dos dados coletados verificou-se que das 63 Universidades Federais Brasileiras, 39 apresentam o curso de Ciências Contábeis, sendo que dentre essas, 5 não disponibilizam em seus respectivos *websites* a grade curricular (Tabela 1).

Tabela 1 Oferta da disciplina em Universidades Federais

	Número de Universidades	Percentual (%)
Obrigatória	12	35,3
Optativa	14	41,2
Obrigatória e Optativa	1	2,9
Não oferta	7	20,6
Total de Universidades com grade e curso	34	100

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observando-se os resultados, destaca-se que dentre as 34 Universidades que possuem o curso e a grade, aproximadamente 35% apresentam a disciplina como obrigatória, 41,2%



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

apresentam como optativa, 2,9% apresentam como obrigatória e optativa, totalizando 79,4%, o que equivale a 27 das Universidades que possuem de alguma maneira matérias voltadas a sustentabilidade em sua grade. Analisando por região constituiu-se a Tabela 2:

Tabela 2 Oferta da disciplina por região brasileira

Região	Obrigatória	Optativa	Obrigatória e Optativa	Total de Universidades	Percentual em relação ao total (%)
Norte	3	0	0	4	75,0
Nordeste	3	2	1	9	66,7
Centro-Oeste	1	2	0	4	75,0
Sudeste	4	5	0	11	81,8
Sul	1	5	0	6	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A análise dos dados mostrou que as Universidades Federais da Região Sul do país, que possuem o curso e a grade de Ciências Contábeis, são as que mais ofertam disciplinas voltadas a sustentabilidade, seja optativa ou obrigatória, em que das 6 Universidades, todas ofertam alguma disciplina. Já a que apresentou o menor percentual foram as instituições da região Nordeste, onde pouco mais da metade das Universidades que oferecem o curso integram nele esse tipo de disciplina.

Comparando o presente estudo a estudos anteriores, assim como os realizados por Calixto (2006) e Varelo *et al.* (2011), percebe-se que o número de Universidades que não apresentam disciplinas voltadas a questão da sustentabilidade é significativo, porém, o percentual das que apresentam, vem aumentando. Tendo em vista que nesses resultados a Região Sul foi a que apresentou maior percentual quanto a presença da temática sustentabilidade em seus respectivos cursos de Ciências Contábeis, buscou-se analisar a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

4.2 Panorama das publicações no curso de Ciências Contábeis (UFSC)

O presente estudo analisou as contribuições científicas nas disciplinas que envolviam/envolvam sustentabilidade ofertadas no curso de Ciências Contábeis da UFSC.

Na referida universidade, foram três as disciplinas presentes como optativas na grade curricular no período de 2007 até 2016. As existentes atualmente intituladas como “Gestão de Sustentabilidade” e “Tópicos especiais em Contabilidade II”, e uma criada em 2007.2 que era chamada de “Tópicos especiais em Contabilidade III” no início e que a partir de 2009 passou a ser chamada de “Contabilidade e Responsabilidade Social”.

A disciplina de “Gestão de Sustentabilidade” (GS) não é matéria do curso de Ciências Contábeis mas há a possibilidade dos acadêmicos a cursarem pois a mesma é ofertada como optativa. Esta disciplina é oferecida em dois turnos, matutino e noturno. Desde 2010.2 o professor que leciona a disciplina é o professor Hans Michael Van Bellen, sendo que somente no ano de 2015, a disciplina foi ministrada pela professora Clarissa Stefani Teixeira, e durante o semestre de 2014.2 foi ministrada conjuntamente pelos dois docentes. Não foi possível conseguir informações da disciplina de “Gestão de Sustentabilidade” antes do período de 2010.2, devido ser uma disciplina apenas ofertada ao curso de Ciências Contábeis, não pertencendo ao departamento.

No período de 2007.2 a 2012.1 a professora titular da disciplina de “Tópicos Especiais em Contabilidade III” e “Contabilidade e Responsabilidade Social” era Elisete Dahmer Pfitscher, exceto em 2010.2 e 2011.2 quando a disciplina não foi ofertada. Esta, era oferecida nos períodos matutino e noturno.



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

A disciplina de “Tópicos especiais em Contabilidade II” é oferecida apenas no turno matutino. Em 2012 e 2013 foi ministrada pelo professor Luiz Felipe Ferreira, já em 2014.1 pelos professores Luiz Felipe Ferreira e Denize Demarche Minatti Ferreira, a qual atuou como colaboradora. A partir de 2014.2 e seguidamente pelos semestres de 2015 lecionavam a matéria em conjunto, três professores, Suliani Rover, Luiz Felipe Ferreira e Denize Demarche Minatti Ferreira atuando como colaboradora. No ano de 2016, a disciplina passa a ter como professor responsável Denize Demarche Minatti Ferreira; Suliani Rover e Luiz Felipe Ferreira passam a atuar como colaboradores. Dentre os estudos produzidos nas referidas disciplinas pode-se verificar na Tabela 3, um panorama geral da quantidade de publicações por professor.

Tabela 3 Publicações por professor

Professor (a)	Disciplina	Contribuições Científicas					
		Contribuições	2007	2008	2009	2010	2011
Elisete Dahmer Pfitscher	Tóp. Esp. em Cont. III e Contabilidade e RS	Contribuições	2007	2008	2009	2010	2011
		Periódicos	1	4	7	2	3
		Anais de Congresso	1	5	4	1	5
		TCC	2	4	0	1	0
Denize D. Minatti Ferreira	Tóp. Esp. em Cont. II	Contribuições	2014		2015		2016
		Periódicos	1		2		2
		Anais de Congresso	2		3		4
Suliani Rover	Tóp. Esp. em Cont. II	Contribuições	2014.2		2015		2016
		Periódicos	0		0		2
		Anais de Congresso	0		3		5
		TCC	0		1		1
Luiz Felipe Ferreira	Tóp. Esp. em Cont. II	Contribuições	2012	2013	2014	2015	2016
		Periódicos	0	0	1	2	2
		Anais de Congresso	0	0	2	4	2
Clarissa Stefani Teixeira	GS	Contribuições	2014		2015		2016
		Periódicos	0		1		0
		Livro	0		0		1
Hans Michael Van Bellen	GS	Contribuições	2010.2	2011	2012	2013	2014
		Periódicos	0	0	0	1	0
		Livro	0	0	0	0	1

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os resultados da Tabela 3 mostram, que na disciplina de “Tópicos Especiais em Contabilidade II” no ano 2016, 1 publicação foi em conjunto dos 3 professores; em 2016, 1 publicação, em 2015, 2 publicações e em 2014, 1 publicação, foram conjuntamente de Denize Demarche Minatti Ferreira e Luiz Felipe Ferreira.

Quantos aos Anais de Congresso da mesma disciplina, em 2015 houve também 1 artigo produzido em conjunto dos três professores; em 2016, 2 artigos e em 2015, 1 artigo produzido por Denize Demarche Minatti Ferreira e Suliani Rover; em 2016, 1 artigo, em 2015, 1 artigo e em 2014, 2 artigos produzidos juntos por Denize Demarche Minatti Ferreira e Luiz Felipe Ferreira; e ainda, em 2016, 1 artigo e em 2015, 1 artigo produzido conjuntamente por Luiz Felipe Ferreira e Suliani Rover. Na disciplina de “Gestão de Sustentabilidade” os professores publicaram juntos um livro, o qual foi elaborado pelos alunos em 2015 e publicado no ano de 2016.

As disciplinas optativas do curso totalizaram em nove anos e meio um total de 35 publicações (5 conjuntas entre os professores), 46 apresentações em congressos (10 conjuntas entre os professores) e 12 TCC's. Já a disciplina que não é do curso, porém ofertada ao mesmo, totalizou em 6,5 anos 2 publicações e 1 livro.

Além disso, nas Tabelas 4 e 5 estão listados os números de alunos matriculados, aprovados, reprovados e com FI em cada ano.



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

Tabela 4 Alunos X contribuições científicas X ano (Gestão de Sustentabilidade)

Gestão de Sustentabilidade					
Ano	Matriculados	Aprovados	Reprovados	FI	Contr. Científicas X ano
2010	24	21	3	2	0
2011	75	60	15	13	0
2012	18	9	9	8	0
2013	171	140	31	30	1
2014	163	144	19	19	0
2015	214	153	61	20	1
2016	137	112	25	24	1
TOTAIS	802	639	163	116	3

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Na disciplina de Gestão de Sustentabilidade, desde 2010 até 2016, o total de alunos matriculados nos dois turnos (matutino e noturno) foi de 802. Dentre estes, 639 foram aprovados. Houveram 3 publicações entre os anos, principalmente de 2013 até 2016 a qual uma delas foi um lançamento de um livro com os alunos.

Tabela 5 Alunos X contribuições científicas X ano (Contabilidade e RS e Tópicos Especiais em Cont. II e III)

Contabilidade e RS / Tópicos Especiais em Cont. II e III					
Ano	Matriculados	Aprovados	Reprovados	FI	Contr. Científicas X ano
2007	37	34	3	2	4
2008	53	50	3	2	13
2009	50	49	1	1	11
2010	11	6	5	5	4
2011	50	47	3	3	8
2012	15	12	3	3	14
2014	70	63	7	7	6
2015	39	34	5	5	15
2016	39	34	5	5	18
TOTAIS	364	329	35	33	93

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A disciplina de Tópicos Especiais em Contabilidade III em 1 ano e meio (2007.2 e 2008), contou com 90 alunos matriculados, esta, que depois passou a ser chamada de Contabilidade e Responsabilidade Social totalizou de 2009 a 2012, 126 alunos matriculados. As duas disciplinas ministradas pela professora Eliete, apresentaram de 2007 a 2012 um total de 54 contribuições científicas. Já a disciplina Tópicos Especiais em Contabilidade II contou de 2014 a 2016 com, 148 alunos matriculados, deste total foram geradas 39 contribuições científicas. No total, foram 364 alunos matriculados, e 93 contribuições científicas.

Com o resultado é possível perceber que é crescente o número de contribuições ao longo dos anos, assim como é notável a procura dos alunos por disciplinas que tratem do tema, tendo em vista que por serem disciplinas optativas conseguem obter um número expressivo de alunos. Na Tabela 6, tem-se evidenciado as publicações das disciplinas analisadas neste estudo com o tema Gestão.

Tabela 6 Publicações da Disciplina – Tema Gestão

Autores/Ano	Título	Periódico Congresso TCC	Disciplina	Tema Tipologia
Araujo, A. P. L.; Pfitscher E. D.; Vicente E. F. R.; Nunes J. P. O. (2007)	Gestão de Aspectos e Impactos Ambientais em um Condomínio com Envolvimento da Contabilidade Ambiental.	Congresso Periódico	Tóp. Esp. Cont. III	Gestão Quali



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

Baldissera B. M.; Alves, D.; Farias, S.; Borges, T. F.; Pfitscher, E. D.; Marian, S. (2008)	Análise da Sustentabilidade Ambiental na Empresa Lavanderia Ecológica.	Congresso Periódico	Tóp. Esp. Cont. III	Gestão Quali
Cunha, C. T. N.; Pfitscher, E. D.(2008)	A Gestão da Prefeitura Municipal de Florianópolis Quanto ao Meio Ambiente com o Auxílio da Contabilidade e Controladoria Ambiental.	TCC Periódico	Tóp. Esp. Cont. III	Gestão Quali/ Quantitativa
Cunha, A. M.; Limongi, B.; Ceolatto, C. F.; Pfitscher, E. D.; Casagrande, M. D. H.; Marian, S. (2008)	Sustentabilidade Ambiental: um Estudo de Caso numa estação de tratamento de Água e Esgoto em SC – Brasil.	Congresso Periódico	Tóp. Esp. Cont. III	Gestão Quali
Freitas, C. L.; Silveira, E.; Richartz, F.; Brenner, K.; Zolet, P. E.; Pfitscher, E. D. (2008)	Análise de Sustentabilidade Ambiental: Estudo de Caso na Vonpar Refrescos S.A.	Congresso Periódico	Tóp. Esp. Cont. III	Gestão Quali
Freitas, L. C.; Pfitscher, E. D.; Casagrande, M. D. H. (2009)	Gestão Ambiental em Microempresas com o Aporte da Contabilidade: Estudo de Caso em uma Microempresa do Setor Têxtil.	Congresso Periódico	Cont. e R.S.	Gestão Quali
Freitas, C. L.; Richartz, F.; Pfitscher, E. D. (2009)	Análise de Sustentabilidade Ambiental em uma Indústria de Bebidas.	Periódico	Cont. e R.S.	Gestão Quali/ Quantitativa
Grah, B.; Oliveira, A. L. S.; Pfitscher, E. D. (2009)	A Atuação da Responsabilidade Social e Gestão Ambiental: Estudo de Caso em uma Prestadora de Serviço de Comércio Exterior.	Congresso Periódico	Cont. e R.S.	Gestão Quali/ Quantitativa
Marques, V. E.; Pfitscher, E. D.; Gallon, A. V. (2009)	Análise da Gestão Ambiental em meio às práticas operacionais com base na aplicação parcial do SICOGEA: Estudo de caso.	Periódico	Cont. e R.S.	Gestão Quali
Pamplona, V; Pfitscher, E. D.; Uhlmann, V. O. (2009)	Gestão e Contabilidade ambiental: Estudo de Caso em Instituição Hospitalar.	TCC Congresso Periódico	Cont. e R.S. e Tóp. Esp. Cont. III	Gestão Quali
Bacelo, J.; Uhlmann, V. O.; Pfitscher, E. D.; Souza, M. M. (2010)	Sustentabilidade Ambiental em Condomínios: Utilização do Método SICOGEA para Avaliar os Aspectos e Impactos Ambientais a Partir de Estudos de Caso em um Condomínio Residencial Brasileiro.	Congresso Periódico	Cont. e R.S.	Gestão Quali
Pamplona, V.; Pfitscher, E.; Uhlmann, V. O.; Limongi, B. (2010)	Sustentabilidade Através da Contabilidade Ambiental: Estudo de Caso em Instituição Hospitalar.	Periódico	Cont. e R.S.	Gestão Quali
Charão, F.; Uhlmann, V. O.; Casagrande, M. D. H.; Pfitscher, E. (2011)	ICMS ecológico: análise do ICMS ecológico no estado do Paraná.	Periódico	Cont. e R.S.	Gestão Quali
Leite, P. C.; Pfitscher, E.; Nunes, J. P. O.	Análise de sustentabilidade socioambiental da CEASA/SC.	Periódico	Cont. e R.S.	Gestão Quali/ Quantitativa



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

(2011)				
Silveira, M. L. G.; Pfitscher, E. D. (2011)	Sustentabilidade ambiental analisada da parte de uma empresa do setor elétrico.	Congresso Periódico	Cont. e R.S.	Gestão Quali
Bacelo, J.; Uhlmann, V. O.; Pfitscher, E.; Souza, M. M. (2012)	Sustentabilidade ambiental em condomínios: utilização do método SICOGEA para avaliar os aspectos e impactos ambientais em um condomínio residencial.	Periódico	Cont. e R.S.	Gestão Quali
Gesser, J.; Pfitscher, E. D. R.; Uhlmann, V. O. (2012)	Análise de sustentabilidade ambiental: estudo na biblioteca de uma universidade pública federal.	Congresso Periódico	Cont. e R.S.	Gestão Quali
Petry, J.; Pfitscher, E. D.; Rosa, F. S. (2012)	Responsabilidade ambiental: reciclagem e reutilização de garrafas PET.	Periódico	Cont. e R.S.	Gestão Quali
Silveira, E.; Uhlmann, V. O.; Pfitscher, E. (2012)	Análise de sustentabilidade ambiental em uma biblioteca universitária.	Congresso Periódico	Cont. e R.S.	Gestão Quali
Silveira, M.L.G.; Pfitscher, E. (2012)	Sustentabilidade ambiental analisada da parte de uma empresa do setor elétrico.	Periódico	Cont. e R.S.	Gestão Quali
Cunha, C. T. N.; Pfitscher, E. D.; Nunes, J. P. O.; Neres, D. (2008)	A Gestão da Prefeitura Municipal de Florianópolis quanto ao Meio Ambiente com o auxílio da Contabilidade e Controladoria Ambiental.	Congresso	Tóp. Esp. Cont. III	Gestão Quali/ Quantitativa
Vegini, D.; Pfitscher, E. D.; Nunes, J. P. O.; Rosa, F. S. (2008)	Contabilidade e Auditoria ambiental como forma de Gestão: Um Estudo de caso de um Hospital.	Congresso TCC	Tóp. Esp. Cont. III	Gestão Quali
Cardoso, J. A.; Pfitscher, E. D. (2011)	Sustentabilidade Ambiental: Estudo em uma indústria e comércio de artigos esportivos.	Congresso	Cont. e R.S.	Gestão Quali/ Quantitativa
Ceolato, C. F.; (2008) Or: Pfitscher, E. D.;	Sustentabilidade Ambiental: Reavaliação de um estudo de caso realizado em 2008 em uma estação de tratamento de água do estado de Santa Catarina - Brasil	TCC	Cont. e R.S.	Gestão Quali/ Quantitativa
Silva, R. B.; Pfitscher, E. D.; Nascimento, C. (2011)	Análise do nível de sustentabilidade ambiental em uma estação de tratamento de água.	Congresso	Cont. e R.S.	Gestão Quali/ Quantitativa
Souza, B. V.; Sarda, L. K.; Boca Santa, S. L.; Pfitscher, E. D.; Kruger, S. D. (2011)	Sustentabilidade ambiental de uma empresa do setor elétrico.	Congresso	Cont. e R.S.	Gestão Quali
Fontes, S. A. L.; Pfitscher, E. D.; Soares, S. V.; Brickmann, R. (2012)	Análise propositiva da sustentabilidade ambiental: um estudo de caso em um hospital privado situado na grande Florianópolis.	Congresso	Cont. e R.S.	Gestão Quali/ Quantitativa
Martins, L. A.; Rosa, F. S.; Pfitscher, E. D. (2012)	Sustentabilidade ambiental: aplicação de um plano de gestão ambiental em uma empresa de pesquisa agropecuária e extensão rural de SC.	Congresso	Cont. e R.S.	Gestão Quali
Steiger, M. M. (2007) Or: Pfitscher, E. D.	Avaliação dos Aspectos e Impactos Ambientais em um Hospital com Auxílio da Contabilidade e Controladoria Ambiental.	TCC	Tóp. Esp. em Cont. III	Gestão Quali/ Quantitativa
Marques, V. E.	Análise dos Aspectos Ambientais com o	TCC	Tóp. Esp.	Gestão



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

(2008) Or: Pfitscher, E. D.	Auxílio da Contabilidade e Controladoria Ambiental e Aplicação Parcial do SICOGEA: Estudo de Caso em um Hospital.		em Cont. III	Quali
Regianini, T. A. (2010) Or: Pfitscher, E. D.	Análise da Sustentabilidade Ambiental: Estudo em uma Empresa do Setor de Confecção Têxtil de Santa Catarina.	TCC	Cont. e R.S.	Gestão Quali
Araújo, A. R. M.; Pfitscher, E. D; Rosa, F. S. (2012))	Classificando os custos da sustentabilidade: uma proposta para uma empresa do ramo de pesquisa agropecuária e extensão rural de SC.	Congresso Periódico	Cont. e R.S.	Gestão Quali/ Quantitativa
Martins, L. A. Pfitscher, E. D. (2012)	Sustentabilidade ambiental: aplicação de um plano de gestão ambiental em uma empresa de pesquisa agropecuária e extensão rural de Santa Catarina.	Congresso	Cont. e R.S.	Gestão Quali
Souza, F. F.; Batista Junior, P. R.; Ferreira, D. D. M.; Ferreira, L. F. (2015)	Gestão de resíduos sólidos na construção civil: Uma análise do Relatório GRI de empresas listadas na BM&FBOVESPA.	Congresso Periódico	Tóp. Esp. em Cont. II	Gestão Quali
Casaril, D.; Ferreira, D. D. M.; Rover, S. (2016)	Impactos ambientais causados pelo setor de transportes: um estudo de caso em uma empresa catarinense.	Congresso	Tóp. Esp. em Cont. II	Gestão Quali
Araujo, A. R. M.; Ferreira, L. F.; Ferreira, D. D. M.; Caminha, R. G. (2015)	Governança ambiental: Análise da produção científica em periódicos entre 2002 e 2014.	Congresso	Tópicos Esp. em Cont. II	Gestão Quali
Ferreira, D. D. M.; Batisti, C.; Rover, S. (2016)	Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): avaliação do desempenho econômico-financeiro da carteira ISE no período de 2005 a 2014.	Congresso Periódico	Tópicos Esp. em Cont. II	Gestão Quali
Teixeira, C. S.; Vigano, F., Correia, G. A.; Bastos, R. C. (2016)	O status atual das certificações no Brasil: um olhar sob a ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001.	Periódico	Gestão de Sust.	Gestão Quali
Corrêa, G. A.; Fard, B. P.; Teixeira, C. S.; Van Bellen, H. M.	e-Sustentável: APPs para estimular o comportamento sustentável	Livro	Gestão de Sust.	Gestão Quali

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nas Tabelas 6 e 7 é possível perceber que as contribuições científicas quanto ao tema concentram-se em duas principais linhas, evidenciação e gestão. 39 das contribuições produzidas evidenciam o tema gestão, 17 tratam de evidenciação e apenas 3 de DVA. De acordo com a tipologia nota-se a predominância qualitativa, onde 36 artigos eram de abordagem qualitativa, 15 quali/quanti e apenas 5 quantitativos. Dentre os assuntos de gestão mais tratados estão a análise com aplicação da SICOGEA, e em evidenciação os assuntos trataram principalmente de Balanço Social e ISE. Na Tabela 7, tem-se as publicações das disciplinas analisadas aqui com o tema Evidenciação e demais.

Tabela 7 Publicações da Disciplina – Tema Evidenciação e demais

Autores/Ano	Título	Periódico Congresso TCC	Disciplina	Tema Tipologia
Soares, S. V.; Neto, J. M.; Souza, G. R.;	Balanço Social: Um estudo de caso de uma empresa do ramo de energia elétrica.	Congresso Periódico	Cont. e R.S.	Evidenc. Quali



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

Pfitscher, E. D. (2009)				
Soares, S. V.; Lanzarin, J.; Casagrande, M. D. H. (2009)	Análise Estatística do Modelo IBASE de Balanço Social de uma Empresa do Setor de Siderurgia.	Periódico	Cont. e R.S.	Evidenc. Quanti
Boca Santa, S. L.; Pfitscher, E. D.; Uhlmann, V. O. (2012)	Análise dos balanços sociais de duas empresas do setor têxtil de Santa Catarina.	Periódico	Cont. e R.S.	Evidenc. Quali
Souza, E. C.; Pfitscher, Elisete Dahmer; Frey, I. A. (2011)	Balanço Social: Uma análise dos indicadores sociais internos de uma empresa do ramo de pesquisa agropecuária no período de 2006 a 2010.	Congresso	Cont. e R.S.	Evidenc. Quali/ Quanti
Garcia, P. H.; Uhlmann, V. O.; Pfitscher, E. D. (2012)	GRI – <i>global reporting initiative</i> : estudo realizado no relatório de sustentabilidade de uma empresa do setor de papel e celulose no ano de 2009.	Congresso	Cont. e R.S.	Evidenc. X
Gesser, T.; Albino; Pfitscher, E. D. (2012)	Responsabilidade Social: Estudo de um Balanço Social em uma empresa do ramo de logística de 2007 a 2009.	Congresso	Cont. e R.S.	Evidenc. X
Rosa. A. A. (2012) Or: Pfitscher, E. D.	Passivo ambiental: estudo sobre autos de infração aplicados a postos de combustíveis em Santa Catarina.	TCC	Cont. e R.S.	Evidenc. Quali
Madalena, J. D.; Rover, S.; Ferreira, D. D. M.; Ferreira, L. F. (2015)	Estudo dos Relatórios de Sustentabilidade GRI de Empresas Brasileiras.	Congresso Periódico	Tóp. Esp. em Cont. II	Evidenc. Quanti
Melo, F. L.; Ferreira, L. F.; Ferreira, D. D. M. (2016)	Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Um Estudo Sobre a Destinação da Riqueza nas Regiões Brasileiras.	Congresso	Tóp. Esp. em Cont. II	DVA Quanti
Silva, K.; Giustina, K. A. D.; Ferreira, D. D. M.; Ferreira, L. F	Investimentos e certificações ambientais em companhias brasileiras do segmento de energia elétrica.	Periódico	Tóp. Esp. em Cont. II	Evidenc. Quali/ Quanti
Santos, B. J.; Ferreira, D. D. M.; Martins, L. A.; Ferreira, L. F. (2015)	Adesão dos Balanços Sociais Publicados pelos CFC e CRCs do Sul e Sudeste do Brasil à NBCT15, na categoria de Recurso Humanos no ano de 2012.	Periódico	Tóp. Esp. em Cont. II	Evidenc. Quali
Nascimento, M. W.; Ferreira, L. F.; Ferreira, D. D. M. (2014)	Análise dos Indicadores do Corpo Funcional no Setor Bancário a partir dos Relatórios de Sustentabilidade.	Congresso Periódico	Tóp. Esp. em Cont. II	Evidenc. Quali
Guimaraes, E. F.; Rover, S.; Ferreira, D. D. M. (2016)	A participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): uma comparação do desempenho financeiro de bancos participantes e não participantes da carteira.	Congresso	Tóp. Esp. em Cont. II	Evidenc. Quali/ Quanti
Silva, R.; Ferreira, D. D. M.; Araujo, A. R. M. (2016)	Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS): Uma análise das Mesorregiões de Santa Catarina	Congresso	Tóp. Esp. em Cont. II	Evidenc. X
Portella, A. R.; Campagnoni, M.; Ferreira, D. D. M.; Rover, S. (2015)	Evidenciação Ambiental: Uma Análise das Políticas e dos Investimentos Ambientais Divulgados em <i>Websites</i> de Empresas Catarinenses.	Congresso	Tópicos Esp. em Cont. II	Evidenc. Quali
Boeing, D.; Rover, S. (2016)	Análise da correlação entre a divulgação de informações ambientais e os indicadores de rentabilidade.	Congresso	Tópicos Esp. em Cont. II	Evidenc. Quanti
Reusch, F. A.; Rover, S.; Ferreira, L. F.	Demonstração do valor adicionado: Estudo sobre a distribuição da riqueza nas	Congresso	Tópicos Esp. em	DVA Quanti



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

(2016)	empresas com as marcas mais valiosas do mercado brasileiro.		Cont. II	
Peglow, I.; Rover, S. (2016)	Evidenciação dos Impactos Ambientais como Instrumento de Transparência e Responsabilidade Socioambiental de Empresas Brasileiras do Setor de Papel e Celulose.	TCC Congresso	Tópicos Esp. em Cont. II	Evidenc. Quali
Cardoso, T. L.; Ferreira, L. F.; Malagotti, L.; Lohn, J. (2015)	Distribuição de Riqueza aos Agentes Econômicos: Um Olhar sobre a DVA.	Congresso	Tópicos Esp. em Cont. II	DVA Quali/ Quanti
Maçambanni, T. A.; Van Bellen, H. M.; Silva, T. L.; Ventura, C. (2013)	Evidenciação Socioambiental: Uma Análise do Balanço Social de Empresas do Setor Elétrico que atuam nas regiões Sul e Nordeste do Brasil.	Periódico	Gestão de Sust.	Evidenc. Quali

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Analizando novamente as Tabelas 6 e 7, 16 artigos foram apresentados em congresso e tiveram publicação; 2 foram decorrentes de TCC e foram apresentados em congressos e 1 foi decorrente de TCC, teve apresentação em congresso e foi publicado. Na Tabela 7, alguns dos artigos contam com um “X” na tipologia, isso devido ao fato de não terem sido encontrados.

5. Considerações Finais

Levando-se em consideração o conceito sustentabilidade e a importância da mesma para o bem comum, o artigo buscou verificar o grau de inserção na grade curricular, do curso de Ciências Contábeis, de disciplinas voltadas a sustentabilidade nas Universidades Federais brasileiras, dando maior ênfase no curso oferecido pela UFSC.

Após verificar as grades curriculares das Universidades Federais brasileiras listadas no website do MEC, foi possível apontar que dentre as universidades estudadas, o número de instituições que oferecem alguma disciplina que abranja este tema, no curso mencionado, ainda deixa a desejar, mesmo após quase três décadas da promulgação da Constituição Federal de 1988, que faz a referência a inserção da educação ambiental em todo os níveis educacionais. Destacou-se que, se comparado aos estudos anteriores, como o de Calixto (2006) e Varelo *et al.* (2011), mostra uma crescente porcentagem nesses números. Em observância ao que apresenta a proposta do CFC, nota-se que muitas universidades acabam não acatando, totalmente a mesma, uma vez que grande parte das universidades ainda não apresenta disciplina voltada a temática Responsabilidade Social como obrigatória no curso.

Como observado nos resultados apresentados no presente estudo, o maior percentual dentre as universidades que oferecem o curso e a grade curricular, é referente as disciplinas oferecidas apenas como optativas, com pouco mais de 41% do total destas universidades. As regiões que apresentaram maior percentual de oferta da mesma foram a região Sul e Sudeste, visto que na região Sul todas as universidades apresentam alguma oferta da disciplina, sendo como obrigatória ou optativa. Ainda há muito o que se fazer diante do cenário encontrado, principalmente em tentar tornar a disciplina como obrigatória em todos os cursos de Ciências Contábeis, porém, já nota-se um aumento significativo nesses números durante os anos, o que claramente mostra a importância em incluir o tema nos mais variados cursos.

Na UFSC, mesmo não apresentando alguma disciplina que envolva o tema sustentabilidade como obrigatória do curso, percebe-se que a procura dos alunos por temas do tipo é constante, e que por serem disciplinas optativas no curso contam com um número expressivo de alunos.



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

Tendo em vista o número de publicações decorrentes destas disciplinas nota-se a relevância do tema e a busca acompanhada do interesse em pesquisar e compreender melhor o mesmo. Provavelmente este número seria consideravelmente maior se ao menos uma delas fosse obrigatória no curso, pois assim, devido ao fato de nem sempre se conseguir vaga na grade curricular, há a opção de fazer em algum outro turno. Assim como já constatado por Calixto (2006), é provável que a maior dificuldade esteja na inclusão de mais uma disciplina na grade curricular, devido ao curso ter diferentes assuntos e, uma grade muito extensa. Porém, constata-se que o tema vem ganhando dimensões maiores, instigando os alunos a pesquisar e entender melhor o assunto.

Em consideração aos resultados, percebeu-se que a abordagem mais utilizada é a qualitativa e mostrando apenas poucos estudos com abordagem quantitativa. Notou-se a falta de estudos quantitativos na área e, quanto ao tema, a predominância encontra-se em “Gestão”, seguido de “Evidenciação”.

Cabe destacar que essa pesquisa se limitou as contribuições científicas apenas de uma universidade (UFSC), portanto as evidências não podem ser generalizadas. Contudo, este artigo serve como indicativo do comportamento das contribuições científicas voltadas a sustentabilidade em um curso de Ciências Contábeis. Para novas pesquisas sugere-se buscar os resultados em outras universidades e comparar aos resultados apresentados neste estudo, assim como comparar resultados depois da inclusão da disciplina na nova grade curricular do curso de Ciências Contábeis da UFSC.

Referências

- Andrade, M. M. (2007). *Introdução a metodologia do trabalho científico*. (8^a ed). Atlas: São Paulo.
- Andriolli, E. M.; Ávila S. R. S.; Sandri A. W.; & Felten A. C. (2016). Contabilizar para a sustentabilidade: estudo de caso em uma concessionária de veículos da região norte do rio grande do sul. *Rev. Adm. UFSM*, Santa Maria, 9, 76-87. Recuperado em 22 março, 2017 de <https://periodicos.ufsm.br/reau fsm/article/view/19550/pdf>.
- Araujo A. R. M.; Ferreira L. F.; Ferreira D. D. M.; & Caminha, R. G. (2015). Governança Ambiental: Análise da Produção Científica em Periódicos entre 2002 e 2014. CSEAR South America, Salvador, BA, Brasil.
- Barbieri, J. C. (2007). *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. São Paulo: Saraiva.
- Brasil. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado.
- Calixto, L. (2006). O ensino da contabilidade ambiental nas universidades brasileiras: um estudo exploratório. *Revista Universo Contábil*, 2, 65-78. Recuperado em 08 fevereiro, 2017, de <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/131>.
- Carneiro, J. E.; De Luca, M. M. M.; & Oliveira, M. C. (2008). Análise das informações Ambientais Evidenciadas nas Demonstrações das Empresas Petroquímicas Brasileiras Listadas na Bovespa. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, 19(3), 37-67.



7º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS

7º CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE

TRANSPARÊNCIA, CORRUPÇÃO E FRAUDES



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

Conselho Federal de Contabilidade (CFC). (2009). Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Recuperado em 14 abril, 2017, de <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/proposta.pdf>.

Crepaldi, S. A. (2010). *Curso Básico de Contabilidade*. (5^a ed). São Paulo: Atlas.

Delevatti, A. F. (2003). Reeducação Ambiental: Instrumento eficaz à transformação da visão social do mundo. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 11.

Freire, Fátima de Souza; Nóbrega, Thaise Corcino da; Marques, Matheus de Mendonça; Pereira, Ednei Morais. (2012). Um Estudo das Exigências Programáticas em Contabilidade Pública nos Concursos Públicos Organizados pelo CESPE. *REPEC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*. Brasília. 6(4), 419-433. Recuperado em 14 abril, 2017, de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/17900>.

Freitas, C. C. de. (2008). *Sustentabilidade no ensino superior: uma prática transdisciplinar na formação de professores*. Goiânia: Kelps.

Gonçalves, S. S.; & Heliodoro, P. A. (2005). A contabilidade ambiental como um novo paradigma. *Revista Universo Contábil*, 1(3), 81-93.

Jacobi, P. (2003). Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, 189-20.

Kraemer, M. E. P.; & Tinoco, J. E. P. (2004). *Contabilidade e Gestão Ambiental*. (1^a Ed.). São Paulo: Atlas.

Kroetz, César Eduardo Stevens. (2000). *Balanço Social, Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas.

Leite Filho, G.A. (2006). Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, SP, Brasil.

Marion, J. C.; Marion, Márcia Maria Costa. (1998). A importância da pesquisa no ensino da contabilidade. *Revista de Contabilidade do CRC/SP*.

Marion, J. C. (2007). *Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial*. (3^a ed). São Paulo: Atlas.

Mendes de Luca, M. M.; Cardoso, V. I. C.; Vasconcelos, A. C.; & Pontes, A. B. (2014). Análise da produção científica referente à temática de sustentabilidade em pesquisas da Administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 15(3), 469-500. Recuperado em 22 março, 2017 de <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/10/8>.

Paiva, P. R. de. (2006). *Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção*. (1^a ed). São Paulo: Atlas.



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

Patriarcha-Graciolli, S. R.; Vinholi Júnior, A. J.; Costa, M. V.; & Zanon A. M. (2010). A educação ambiental num programa de pós-graduação em ecologia e conservação e a visão docente. *Rev. Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 25, 36-48, jul./dez. 2010. Recuperado em 26 janeiro, 2017 de <https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3369/2018>.

Pfitsher, E. D.; Oliveira M. V.; Nascimento M.; & Pfitsher P.C. (2004). Educação ambiental: a nova face da gestão dos negócios. Anais do XI Congresso Brasileiro De Custos, Porto Seguro, BA, Brasil.

Ramos, A. G. de C. L.; & Kassai, J. R. (2013). Análise da estrutura curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis na FEA – USP em relação à Sustentabilidade. 10º Congresso USP de Iniciação Científica Em Contabilidade, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 13 fevereiro, 2017 de <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=558814>.

Ribeiro, C. A.; & Rossato, M. V. (2013). *Algumas visões acerca da Contabilidade Ambiental no Brasil*. Recuperado em 07 fevereiro, 2017, de <http://docplayer.com.br/7833783-Algumas-visoes-acerca-da-contabilidade-ambiental-no-brasil.html>.

RICHARDSON, R. J. (2012). *Pesquisas sociais: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas. Recuperado em 04 fevereiro, 2017 de <https://pt.scribd.com/doc/226198537/01-Richardson-Pesquisa-Social-MCtodos-e-TCcnicas-pdf-PdfCompressor-643562>.

Rosa C. A.; Casagrande, M. D. H. (2010). Produção científica e a disseminação de conhecimento: Um estudo da contribuição dos docentes na atuação de orientação de trabalhos de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina nos anos de 2008 e 2009. 66 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Recuperado em 22 março, 2017, de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/127030>.

Santos, S. K. B; Nunes W. S. S.; Almeida A. S.; & Gonçalves C. R. M. (2014). Contabilidade Ambiental: uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento sustentável. *Revista Eletrônica da Fanese*, 3(1).

Santos, S. R. de O.; Souza, M. J. B.; & Falkembach, J. R. (2008). Responsabilidade social corporativa: um estudo bibliométrico da produção dos EnAnpads na última década. Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Seiffert, M. E. B. (2009). *Gestão Ambiental – Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental*. (2ª ed). São Paulo: Atlas.

Slomski, V.; Slomski V. G.; Kassai, J. R.; & Meglierini, E. (2012). Sustentabilidade nas organizações: a internalização dos gastos com o descarte do produto e/ou embalagem aos custos de produção. *Revista de Administração*, São Paulo, 47(2), 275-289. Recuperado em 27 março, 2017 de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-21072012000200009&lng=en&nrm=iso&tlang=pt.

Souza, V. P.; & Vanzo, G. F. S. (2008). Um estudo sobre a influência da disciplina Contabilidade Social ou Ambiental na formação profissional e social dos futuros contadores,



7º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS
7º CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE
TRANSPARÊNCIA, CORRUPÇÃO E FRAUDES



Florianópolis, 10 a 12 de Setembro de 2017

de acordo com a percepção dos graduandos dos cursos de Ciências Contábeis. 18º Congresso Brasileiro De Contabilidade, Gramado, RS, Brasil. Recuperado em 27 março, 2017 de http://congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/544.pdf.

Tiesen, C. L. de A.; Casturino, A. K.; & Casturino, V. (2010). Demonstrações ambientais e sua importância para uma empresa produtora de biodiesel. *Revista Contabilidade & Amazônia*, 3(1), 106-120. Recuperado em 09 abril, 2017, de <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/contabilidade/article/view/995/pdf>.

UNESCO-UNEP. (1987). International strategy for action in the field of environmental education and training for the 1990s. Paris: UNESCO e Nairobi.

Varelo, E. M.; Peter M. G. A.; Machado M. V. V.; & Gomes, A. O. (2011). Ensino da contabilidade ambiental nas instituições de ensino superior brasileiras. II CSEAR Conference, Ribeirão. Recuperado em 16 fevereiro, 2017 de <http://website.acep.org.br/2011/wp-content/uploads/2014/11/ARTIGO-211.pdf>.

Varelo, E. M.; Machado, M. V. V.; & Peter, M. da G. A. (2012). Ensino da contabilidade ambiental no curso de graduação de ciências contábeis nas instituições de ensino superior brasileiras. XV Simpósio de Administração da Produção e Operações Internacionais, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 16 fevereiro, 2017 de http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2012/artigos/E2012_T00374_PCN40342.pdf.

Vellani, C. L.; & Ribeiro, M. de S. (2009). Sustentabilidade e Contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, 1(11), 1,187-206.